

ções, fácilmente dispensadas à arqueologia que não quer «fazer literatura».

A ara é de calcáreo da região, bastante perfeita, e de pequenas dimensões: altura — 0^m,265; base — 0,132 × 0,096; campo entre as molduras, ocupado pela epígrafe: 0,084 de altura × 0,107; espessura do corpo central, 0^m,067.

Letras levemente desiguais, as palavras sem pontuação e assimétricamente dispostas; há, contudo, uma certa proporção no conjunto de toda a ara, e podemos talvez assinar-lhe o sec. II para data.

AVITA, *cognomen mulieris*, é já conhecido no onomástico pessoal lusitano-romano; e é interessante notar duas inscrições que Hübner nos aponta, onde figura um *Caecilius Avitus* (*Corp. Insc. Lat.*, II).

O culto de Apolo não é dos que maior documentação deixaram; e percorrendo os inventários do *Corpus*, das *Religiões da Lusitania*, e das revistas de arqueologia, verifica-se quam deminuto número de lápides votivas se consagram a Apolo, razão por que o registo desta ara se me afigura dalgum interesse.

Coimbra, 16 de Junho de 1919.

ANTÓNIO G. R. MADAÍL

Objectos arqueológicos de Alcoutim

I

Do concelho de Alcoutim possui o Museu Etnologico, além de espécimes de Etnografia moderna¹, vários objectos antigos, uns colhidos por Estacio da Veiga, anteriormente á fundação daquele Museu, outros colhidos já depois que ele existe. Entre os que obteve Estacio, que fizeram parte do extinto Museu do Algarve, agora incorporado no Etnologico, sobressai, a estátua (mutilada) de Apolo, proveniente do Alamo, e publicada nas *Religiões da Lusitania* III, 234-235.

¹ Por exemplo: um *cossoiro*, de madeira, ornamentado; um *tambolarão*, de madeira (pêso de tear); um descanso, tambem de madeira, de tampa de baú; um *machucador*, da mesma substancia; um *palhêto* (vid. *Historia do Museu de estanho*; cinco colhéres ornamentadas, etc. Cf. Livro de entradas do Museu, *Etnol.*, p. 388-389; um garfo grande, de ferro; um saco, de pele; um galheteiro, n.º 4869 sgs.

No presente artigo vou dar noticia especial dos objectos arqueológicos (prehistoricos e romanos), adquiridos por pessoal do Museu Etnologico, isto é, por mim, e pelo Ex-Preparador Almeida Carvalhais, quando em 1908 estivemos em Alcoutim. Nestas aquisições nos ajudou, contribuindo grandemente para elas, o S.^{or} Manuel António Torres, Secretário da Camara Municipal, e pessoa muito apaixonada da historia da sua terra.

a) Objectos prehistoricos:

1. Machado de pedra polida, de superficie rugosa: tem 0^m,243. de comprimento, 0^m,075 de largura, e 0^m,057 de maior espessura. Secção eliptica. A extremidade oposta á base terminava em ponta, mas está esmurrada. O gume é convexo. Aspecto geral do instrumento: subtriangular.

Foi achado no Marmeleiro.

N.^o de entrada no Museu 4:597; n.^o de catalogação 8:532. Fig. 1.

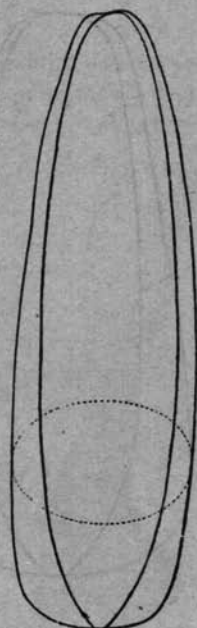


Fig. 1

2. Outro machado de pedra polida (xisto), de 0^m,145 de comprimento, de 0^m,056 de largura, de 0^m,037 de espessura. Secção eliptica. A extremidade oposta á base é arredondada, o gume está muito mutilado. Aspecto geral do instrumento, na sua fórmula actual: triangular.

Foi achado nos campos do monte do Torneiro.

N.^o de entrada no Museu 4:599; n.^o de catalogação 8:572. Fig. 2.

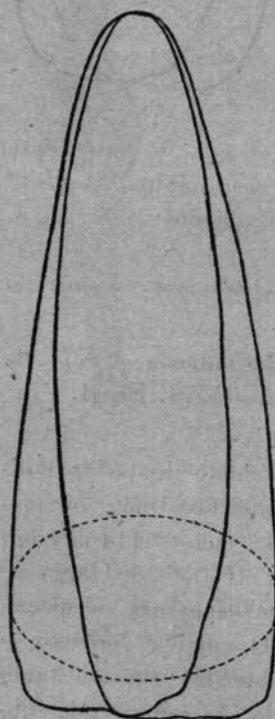


Fig. 2

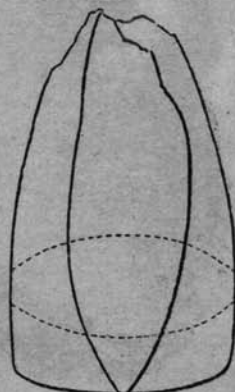


Fig. 3

3. Machado de fibrolite, quebrado na parte superior da extremidade oposta ao gume. Superficie muito lisa, gume convexo, um pouco

poido. Comprimento $0^m,078$; largura $0^m,042$; espessura $0^m,025$. Secção sub-rectangular.

Foi achado nos campos do Torneiro.

N.º de catalogação 8:575. Fig 3.

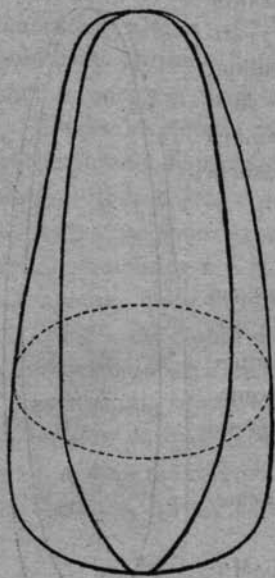


Fig. 5

4. Objecto de pedra polida, que deve ter sido primitivamente machado, mas que foi quebrado na parte superior; o gume está muito esmurrado e gasto, pois o instrumento, depois de deixar de ter a serventia originaria, foi aplicado, não só (como parece) a polidor, mas a martelo (é possível que os vestígios que

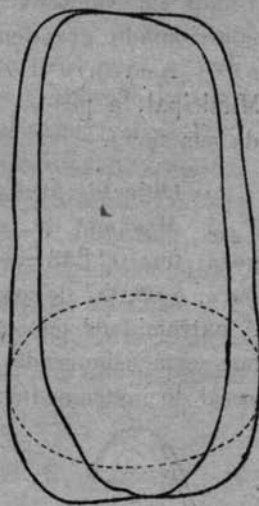


Fig. 4

tem de percussão não datem dos tempos prehistoricos). Comprimento $0^m,101$; largura $0^m,055$; espessura $0^m,042$. Secção eliptica. Aspecto actual do objecto: sub-rectangular.

Foi achado nos campos do Torneiro.

N.º de entrada 4:877; de catalogação 8:574. Fig 4.

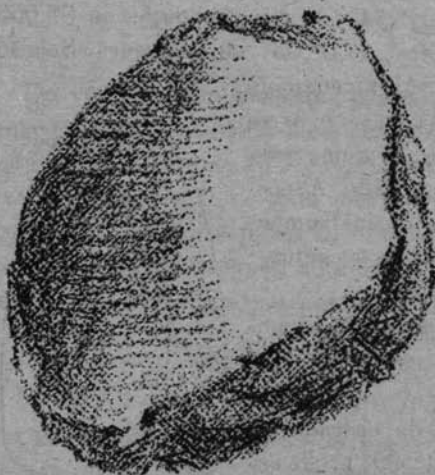


Fig. 6

5. Machado de pedra polida, de superficie mais ou menos rugosa, com $0^m,114$ de comprimento, $0^m,056$ de largura, $0^m,039$ de espessura, e secção eliptica. O gume é convexo, e a parte oposta está um tanto esmurrada. Aspecto geral: sub-trapezoidal.

Foi achado na Côte das Sedas.

N.º de entrada 4:598; de catalogação 8:573. Fig. 5.

6. Mó de granito: a escavação não é funda; mas está perfeitamente poida; a base ou parte oposta é um tanto aplanada.

Superfície $0^m,203 \times 0^m,0173$; espessura $0^m,057$. N.º de entrada 4:878. Fig. 6.

N. B.—Não tenho inteira certeza que esta mó seja de Alcoutim, porem é provavel que o seja, porque estava no Museu ao pé dos objectos prehistoricos de Alcoutim, e porque nos meus apontamentos da excursão àquele concelho figura uma mó.—É de notar que o Museu tem levado varias voltas, por causa de arrumações, de quedas de estuque, etc: e nestes vai-vens perdem-se muitos rotulos. Acresce que ha falta de pessoal que olhe constantemente por tudo. Cf. *Historia do Museu Etnologico*, p. 346. Convém insistir nestas observações, para inutilizar a lingua perversa dos maldizentes.



Fig. 7

b) Objectos romanos:

Mostra-nos a fig. 7 um instrumento de ferro que appareceu em 1907 no *bar-ranco*¹ do Esteio, ao pé do Balurco de Baixo, freguesia de Alcoutim; tem de comprimento $0^m,165$, e foi-nos oferecido pelo S.^{or} Antonio Cavaco Faustino. Ai não consta que apparecesse mais nada, mas a uns dois quilometros há *alcariaais*, isto é, ruínas antigas ou locais com restos arcaicos².

Este objecto é inteiramente comparavel a outro, um pouco maior, que já existia no Museu, colhido por Estacio no concelho de Alcoutim: fig. 8. Perdeu-se o rótulo, mas creio ser do Montinho das Laranjeiras, onde se encon-



Fig. 8

traram muitas cousas, sem dúbida romanas, que no Museu estão ao pé do mesmo objecto.

Não hesito em os incluir a ambos na classe das *asciae*. A qualquer d'elles convem a definição que de certos instrumentos d'essa classe dá E. Saglio no seu *Dict. des antiquit.*, vol. 1-1, 2.^a ed., p. 465: «tous .. se composent d'un manche .. auquel est adapté un fer à côtés inégaux; l'un de ces côtés au moins est tranchant et légèrement courbé, l'autre plus court et quelquefois .. terminé par

¹ Rio que se fôrma no inverno.

² Acêrea de *alcariaais* vid. *Religiões*, III, 175, nota 9.

une tête plate». Os desenhos que traz Saglio tambem convêm aos nossos objectos. Ao instrmento do Esteio chamaria eu, por causa da sua pequenez, *asciola* vel *asciculus* = *acisculus*¹. A *ascia*, como se vê das figuras e da definição, servia para cortar e para martelar. Na industria moderna há um instrumento parecido, pelo menos, quanto á forma: é o *faztudo*, de que publiquei um desenho n-*O Archeologo*, XIX, 178.

Passemos a outro objecto, de outra especie: vid. fig. 9, bustozinho de bronze, adquirido por Almeida Carvalhais no *alcarial* do Garcia, frêguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim (tem no Museu, no livro das entradas, o n.º 1:790. Altura: 0^m,035. Está um tanto deteriorado ou gasto. Este busto, que na parte correspondente ao tronco é muito estreito, e achatado por detrás, não se firmava, devia fixar-se a outro objecto, ou adaptar-se-lhe. É de mulher, como o penteado e a face o denotam; do ombro esquerdo passa para debaixo do braço direito um *balteus* ou «tiracolo», a que devia prender-se qualquer cousa que não se figurou. Parece obra do seculo III. Que entidade representa ele? Acaso Diana. O *balteus* sê-lo-ia da *pharetra* ou «aljava» da deusa-caçadora.



Fig. 9

Com o busto apareceram duas moedas de cobre romanas (mediõs bronzes), dificeis de decifrar, pelo seu mau estado de conservação.

II

Já depois do nosso regresso a Lisboa, o S.^{or} Manuel Antonio Torres continuou, com grande zêlo, a enriquecer o Museu Etnologico.

Em Agosto de 1917 enviou uma importante lapide, que contém uma inscrição iberica, a qual será publicada noutra occasião. Em Julho de 1919 enviou tres azulejos, provenientes da vila de Alcoutim. E está para enviar mais objectos, segundo me declarou em cartas.

Quando chegarem estes objectos, verei se, além do que prometi dizer da inscrição iberica, posso acrescentar mais alguma cousa á historia antiga de Alcoutim, que, como vimos, ascende pelo menos, á epoca da pedra polida.

Todos os desenhos que acompanham este artigo foram feitos por Saavedra Machado, Desenhador do Museu Etnologico Português.

J. L. DE V.

¹ Deve ser por equívoco que Saglio emprega o deminutivo *ascicula*, palavra que não se documenta em latim.